

Atividade Turística

Julho de 2012

Dormidas na hotelaria aumentam 1,4% e proveitos sobem 1,5%

A hotelaria registou 5,1 milhões de dormidas em julho de 2012, mais 1,4% do que no mesmo mês de 2011. Mais uma vez, este aumento é devido aos residentes no estrangeiro (+4,8%), já que os residentes em Portugal mantiveram a evolução negativa (-5,3%), que se tem vindo a registar desde há onze meses.

Os proveitos apresentaram aumentos comparativamente com julho de 2011, de 1,5% para os proveitos totais e de 3,8% para os de aposento. Estes resultados representam uma inversão de tendência após quatro meses consecutivos de resultados decrescentes.

Quadro 1. Resultados globais preliminares da atividade turística

RESULTADOS GLOBAIS PRELIMINARES	Valor mensal		Valor acumulado	
	Jul-12	Tvh (%)	Jan a Jul 12	Tvh (%)
ESTABELECIMENTOS HOTELEIROS				
Hóspedes (milhares)	1550,6	-0,9	7 754,5	-1,5
Dormidas (milhares)	5 073,0	1,4	21 853,9	-0,4
Residentes em Portugal	1 597,8	-5,3	6 688,3	-9,1
Residentes no estrangeiro	3 475,2	4,8	15 165,6	3,9
Estada média (n.º noites)	3,3	0,1	2,8	0,0
Taxa de ocupação-cama (líquida) (%)	54,9	-0,9 p.p.	37,4	-12 p.p.
Proveitos totais (milhões €)	240,1	1,5	1 008,1	-2,5
Proveitos de aposento (milhões €)	176,5	3,8	691,3	-1,5
Rev PAR (Rendimento médio por quarto) (€)	43,1	0,9	26,2	-4,3

Dormidas

No período de janeiro a julho de 2012 os estabelecimentos hoteleiros acolheram 7,8 milhões de hóspedes, menos 1,5% do que no período homólogo do ano anterior. As dormidas atingiram 21,9 milhões, número semelhante ao do mesmo período do ano anterior (-0,4%). Os residentes mantiveram uma acentuada evolução negativa em termos de dormidas

(-9,1%). Pelo contrário, manteve-se a tendência de crescimento das dormidas dos residentes no estrangeiro (+3,9%).

No mês de julho, a hotelaria alojou 1,6 milhões de hóspedes, ligeiramente aquém do número de julho do ano anterior (-0,9%). As dormidas, que totalizaram 5,1 milhões, aumentaram 1,4%.

Os aldeamentos turísticos apresentaram o maior acréscimo homólogo das dormidas (+19,9%), secundados pelos apartamentos turísticos (+10,8%). Seguiram-se os hotéis-apartamentos (+5,1%), onde o contributo positivo das unidades de cinco e quatro estrelas (acima de 9%) superou a evolução negativa das restantes. Nos hotéis, as dormidas foram semelhantes às do período homólogo (-0,6%), resultado que reflete decréscimos homólogos nas unidades de cinco e três estrelas. As restantes categorias de hotéis evoluíram positivamente (+2,3% nas unidades de quatro estrelas e +10,4% nas de duas e uma). As pousadas mantiveram a trajetória descendente em termos das dormidas (-9,6%), que sucede desde janeiro, contudo bem menos acentuada em julho do que no mês anterior (-18,2%).

Quadro 2. Dormidas por tipo e categoria de estabelecimento

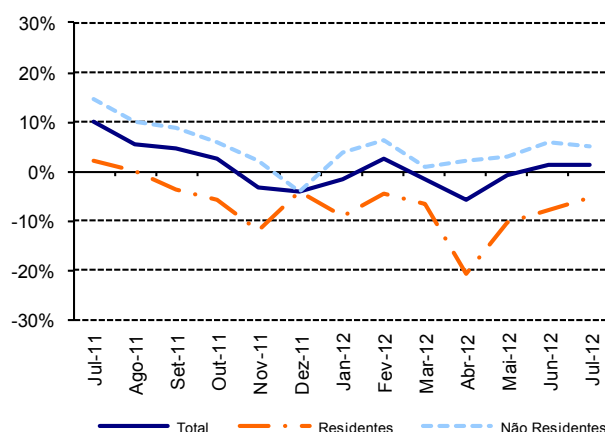
Unidade: 10³

Tipo de estabelecimento e categoria	Dormidas		Taxa de variação homóloga
	Jul-11	Jul-12	%
Total	5 002,4	5 073,0	1,4
Hotéis	2 820,4	2 804,0	-0,6
*****	530,2	488,4	-7,9
****	1364,9	1396,5	2,3
***	689,5	659,0	-4,4
** / *	235,7	260,2	10,4
Hotéis - apartamentos	853,3	896,5	5,1
*****	63,0	68,9	9,4
****	564,2	618,3	9,6
*** / **	226,1	209,3	-7,4
Pousadas	46,1	41,7	-9,6
Apartamentos turísticos	641,4	710,6	10,8
Aldeamentos turísticos	254,6	305,4	19,9
Outros alojamentos turísticos	386,7	314,8	-18,6

As dormidas dos residentes persistiram em tendência decrescente, que se verifica há onze meses consecutivos. Totalizaram 1,6 milhões de dormidas (31,5% do total), menos 5,3% do que em julho do ano anterior (com um peso de 33,7%).

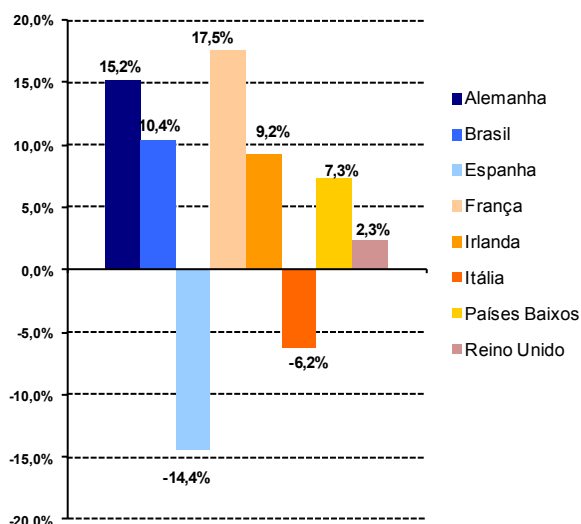
Os residentes no estrangeiro originaram 3,5 milhões de dormidas, superando as do período homólogo em 4,8%.

Figura 1. Dormidas – taxa de variação homóloga mensal



O conjunto dos principais mercados emissores representava 74% das dormidas de não residentes e revelaram um comportamento maioritariamente positivo em julho. Os melhores resultados pertenceram ao mercado francês (variação homóloga de +17,5%), ao alemão (+15,2%) e ao brasileiro (+10,4%). Pela negativa, observam-se os decréscimos homólogos dos mercados espanhol (-14,4%) e italiano (-6,2%). De referir que o mercado espanhol está em contração há dez meses consecutivos e o italiano há três.

Figura 2. Dormidas, por principais mercados emissores – taxa de variação homóloga mensal – julho de 2012



As regiões do Algarve e de Lisboa apresentaram os maiores acréscimos homólogos das dormidas (+4,6% e +4,2% respetivamente). O Alentejo cresceu 1,8%, após seis meses consecutivos de resultados descendentes. As restantes regiões reduziram o número de dormidas, com maior impacto nos Açores (-7,2%).

Quadro 3. Dormidas por região (NUTS II)

Unidade: 10³

NUTS II	Dormidas		Taxa de variação homóloga %
	Jul-11	Jul-12	
Portugal	5 002,4	5 073,0	1,4
Norte	493,1	467,9	-5,1
Centro	443,4	418,6	-5,6
Lisboa	973,8	1014,5	4,2
Alentejo	137,0	139,4	1,8
Algarve	2 208,2	2 309,6	4,6
Açores	157,7	146,4	-7,2
Madeira	589,3	576,6	-2,1

O Algarve beneficiou do aumento da procura dos principais mercados emissores da Região, nomeadamente o alemão (+17,4%), o holandês (+8%) e o britânico (+5,4%). Pelo contrário, o mercado espanhol e o interno decresceram (-17,9% e -2,1% respetivamente).

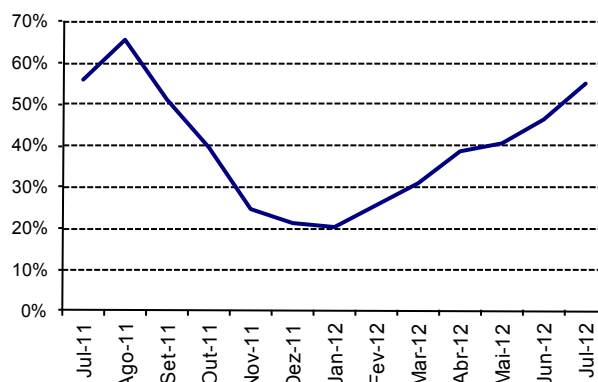
Em Lisboa, destacam-se os contributos positivos do mercado alemão (+15,1%), do francês (+11,4%) e do brasileiro (+9,3%). Dos principais mercados, decresceram o espanhol (-11,4%) e o italiano (-6%).

Lisboa foi a única região em que o mercado interno revelou uma relativa estabilidade (+0,3% de dormidas). Nas restantes, observou-se uma contração, mais expressiva nas Regiões Autónomas (-18% na Madeira e -12,9% nos Açores) e no Norte (-11,4%).

Taxa líquida de ocupação-cama e estada média

A taxa de ocupação-cama dos estabelecimentos hoteleiros foi de 54,9%, ligeiramente inferior à de julho de 2011 (55,8%).

Figura 3. Taxa líquida de ocupação-cama



Lisboa foi a única região a apresentar um ligeiro aumento homólogo deste indicador (+0,8 p.p.). As restantes reduziram os níveis de ocupação, com maior intensidade no Norte (-3,2 p.p.), no Centro (-2,4 p.p.) e nos Açores (-2,2 p.p.).

O Algarve registou o valor mais elevado da taxa de ocupação (68,9%), seguido pela Madeira (65%), por Lisboa (58%) e pelos Açores (55,2%).

Quadro 4. Taxa líquida de ocupação-cama e estada média, por região

NUTS II	Taxa de Ocupação		Estada Média	
	%		(Nº de noites)	
	Jul-11	Jul-12	Jul-11	Jul-12
Portugal	55,8	54,9	3,2	3,3
Norte	39,6	36,4	1,8	1,9
Centro	35,1	32,7	2,0	2,0
Lisboa	57,2	58,0	2,3	2,4
Alentejo	34,3	32,6	1,9	2,1
Algarve	69,5	68,9	5,1	5,1
Açores	57,4	55,2	3,3	3,1
Madeira	65,3	65,0	5,6	5,7

Os hotéis-apartamentos apresentaram o melhor resultado na taxa de ocupação (67,1%), destacando-se as unidades de cinco estrelas (73,2%) e as de quatro (69,5%). Seguiram-se os apartamentos turísticos (62,2%), e os hotéis (54,7%). Nestes, salientam-se também as unidades de cinco estrelas (63,1%) e de quatro (60%).

Em termos homólogos, a evolução da taxa de ocupação foi maioritariamente negativa, nomeadamente nas pousadas (-21,3 p.p.).

Pela positiva apenas se assinala a tipologia dos aldeamentos turísticos (+1,2 p.p.), bem como as categorias de hotéis-apartamentos de quatro estrelas (+1,8 p.p.) e hotéis de cinco estrelas (+0,8 p.p.).

Quadro 5. Taxa líquida de ocupação-cama e estada média, por tipo e categoria de estabelecimento

Tipo de estabelecimento e categoria	Taxa de Ocupação		Estada Média	
	%		(Nº de noites)	
	Jul-11	Jul-12	Jul-11	Jul-12
Total	55,8	54,9	3,2	3,3
Hotéis	56,5	54,7	2,7	2,8
*****	62,3	63,1	3,3	3,2
****	61,3	60,0	3,0	3,1
***	51,1	48,2	2,4	2,4
** / *	41,9	39,6	1,9	1,9
Hotéis - apartamentos	68,0	67,1	5,0	5,0
*****	77,4	73,2	5,8	5,7
****	67,7	69,5	5,1	5,0
*** / **	66,4	59,6	4,6	4,5
Pousadas	57,5	36,2	1,8	1,8
Apartamentos turísticos	63,0	62,2	5,6	5,7
Aldeamentos turísticos	53,0	54,2	5,9	4,3
Outros alojamentos turísticos	34,0	32,8	2,3	2,4

A estada média foi de 3,3 noites, ligeiramente superior à do período homólogo.

Como é habitual, as regiões com os melhores resultados foram a Madeira (5,7 noites), o Algarve (5,1) e os Açores (3,1).

Os apartamentos turísticos apresentaram, em média, as estadias mais prolongadas (5,7 noites).

Seguiram-se os hotéis-apartamentos (5), tipologia em que sobressaem as unidades de cinco estrelas (5,7) e de quatro (5).

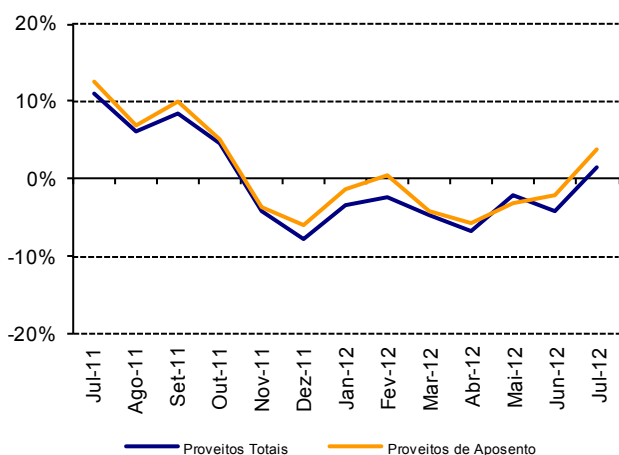
Nos aldeamentos turísticos (4,3 noites), observou-se uma redução significativa da estada média (5,9 noites em julho de 2011).

Proveitos e rendimento médio por quarto

A evolução dos proveitos dos estabelecimentos hoteleiros foi positiva, após um período negativo de quatro meses consecutivos, tanto para os proveitos totais como para os de aposento.

Os proveitos totais atingiram 240,1 milhões de euros em julho, mais 1,5% do que no período homólogo. O crescimento dos proveitos de aposento foi superior (+3,8%), correspondendo a 176,5 milhões de euros.

Figura 4. Proveitos totais e de aposento – taxa de variação homóloga mensal



O Algarve manteve a liderança, tanto no valor dos proveitos obtidos, como na variação homóloga, com aumentos expressivos em ambos os indicadores de proveitos. Em termos de variação face a julho de 2011, foi secundado pelo Alentejo (+5,9% nos proveitos totais e +4,5% nos de aposento).

De um modo geral as restantes regiões evoluíram negativamente, com maior expressão nos Açores.

Quadro 6. Proveitos por região (NUTS II)

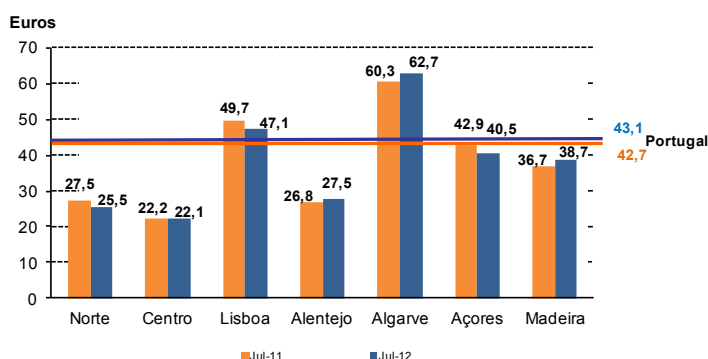
Unidade: 10⁶ euros

NUTS II	Proveitos Totais		Proveitos de Aposento	
	Jul-12	Tvh (%)	Jul-12	Tvh (%)
Portugal	240,1	1,5	176,5	3,8
Norte	21,2	-8,9	15,6	-5,1
Centro	19,6	-2,9	13,7	1,7
Lisboa	51,9	-3,1	38,6	-2,8
Alentejo	7,2	5,9	5,1	4,5
Algarve	107,2	8,4	81,8	10,7
Açores	6,6	-10,9	5,1	-9,1
Madeira	26,4	-0,2	16,6	3,7

O RevPAR foi de 43,1 euros, ligeiramente superior ao do período homólogo (+0,9%).

As regiões com maior rentabilidade média por quarto foram o Algarve (62,7 €) e Lisboa (47,1 €). Em termos de evolução homóloga, resultados positivos ocorreram na Madeira (+5,4%), no Algarve (+4%) e no Alentejo (+2,6%). As restantes regiões decresceram, com maior impacto no Norte (-7,3%), nos Açores (-5,6%) e em Lisboa (-5,2%).

Figura 5. Rendimento médio por quarto



Os alojamentos turísticos apresentaram o valor mais elevado do RevPar (58,4 €), correspondendo igualmente ao maior acréscimo homólogo (+24%).

Em termos de rentabilidade média destacaram-se também as pousadas (55,4 €) e os hotéis-apartamentos (53,1 €).

De acordo com a categoria do estabelecimento, o valor mais elevado deste indicador ocorreu nos hotéis de cinco estrelas (83,7 €) e nos hotéis-apartamentos de cinco estrelas (70,7 €).

Os apartamentos turísticos apresentaram o segundo melhor resultado, a seguir aos aldeamentos, em termos de evolução homóloga (+5,6%), seguidos pelas pousadas (+3,4%).

Pelo contrário, os hotéis decresceram (-4,1%), com o contributo de todas as unidades à exceção das de cinco estrelas, que apresentaram resultados positivos (+5,4%) no que toca à evolução do RevPAR.

No período de janeiro a julho de 2012, os estabelecimentos hoteleiros registaram 1 008,1 milhões de euros de proveitos totais e 691,3 milhões de proveitos de aposento; estes valores representam variações homólogas negativas de 2,5% e 1,5%, respetivamente.

O RevPAR evidenciou igualmente comportamento negativo (-4,3%), correspondendo a 26,2 euros.

Quadro 7. Rendimento médio por quarto, por tipo e categoria de estabelecimento

Unidade: Euros

Tipo de estabelecimento e categoria	RevPAR		Taxa de variação homóloga
	Jul-11	Jul-12	%
Total	42,7	43,1	0,9
Hotéis	45,9	44,0	-4,1
*****	79,4	83,7	5,4
****	45,8	45,2	-1,3
***	33,1	29,8	-10,0
** / *	26,8	21,6	-19,4
Hotéis - apartamentos	52,4	53,1	1,3
*****	59,2	70,7	19,4
****	55,8	56,1	0,5
*** / **	42,2	40,4	-4,3
Pousadas	53,6	55,4	3,4
Apartamentos turísticos	39,4	41,6	5,6
Aldeamentos turísticos	47,1	58,4	24,0
Outros alojamentos turísticos	20,8	20,4	-1,9

Notas Metodológicas

Taxa líquida de ocupação-cama – Corresponde à relação entre o número de dormidas e o número de camas disponíveis, no período de referência, considerando como duas as camas de casal.

RevPAR (*Revenue Per Available Room*) – Rendimento por quarto disponível, medido através da relação entre os proveitos de aposento e o número de quartos disponíveis, no período de referência.

Variações homólogas – O cálculo das variações homólogas dos principais indicadores é efectuado tendo por base os valores em unidades, embora no Destaque estejam visíveis em milhares.

Tvh: Taxa de variação homóloga

Data do próximo destaque mensal: 12 de outubro de 2012